

de 13,500 fôssas, quasi todas absorventes. A Parahyba nos dá, para 7 cidades, pouca mais de 2,200, das quaes mais de 60 por cento são perdidas. Da Bahia só chegam á Directoria Geral do Departamento de Saude Publica informações positivas de Santo Amaro com 212 fôssas, Feira de Sant-Anna (em que a maioria das casas as têm do typo perdido), Belmonte (onde a medida é exigida para as casas, cuja vistoria torne indicados outros melhoramentos) e Alagoinhas, já com 1,973 casas esgotadas para fôssas, cuja systematização do emprego é exigida pelo posto. Muitas das casas não servidas pela rêde de esgotos, em Florianopolis, são ligadas a fôssas septicas. Desse typo ha 360 em Itajahy. Em Blumenau calcula-se em 200 o numero de predios con fôssas, Joinville, a seu turno, tem 402. São ainda, para todos esses Estados, dados imprecisos, pois faltando os relativos á população ou ao total de cases, para cada uma das localidades, torna-se impossivel dizer da extensão da medida de saneamento. Alagôas salienta, em contraste, que mais de 50 por cento das cases existentes em 3 cidades, inclusive a capital, estão esgotadas para fôssas, septicas em approximadamente $\frac{1}{4}$ do total. É mais precisa, mas não é muito mais animadora a situação. No Rio Grande do Norte, Natal, Ceará Mirim, Caicó têm cerca de 50 por cento das casas esgotadas por fôssas, as septicas em Caicó e Natal representando-se por $\frac{4}{5}$ e $\frac{1}{5}$ do total. Em Goyaninha, Cangueretama e Papary o percentual de casas esgotadas fica em torno de 10; é mais reduzido, ainda, em S. José de Mipibú e Aroz. No Districto Federal (zona rural) ha mais de 35,000 fossas construidas, não se achando ainda providas desse melhoramento cerca de 15,000 predios. De S. Paulo só 43 têm systematização do emprego de fossas (45 per cento); dessas 28 têm rêdes de esgotos (65 por cento). E são fossas absorventes em 23; em 11 outras, desse mesmo typo, mas providas de vaso com syphão (modelo tão utilizado em Minas Geraes), 7 com um desses e o typo seguinte, de parceria; em 1 é só typo septico utilizado e, finalmente, Campinas tem, na parte, não esgotada, 500 fossas perdidas, 1,700 septicas e 1,120 exudantes. Não é bastante para o grande Estado. Esse o bosquejo da situação do Brasil.

Epidemia de Tonsurante Infantil no Rio de Janeiro

A litteratura medica brasileira não regista caso algum de epidemia de tinha tonsurante infantil. Das mycoses do couro cabelludo só está referida como se desenvolvendo ás vezes epidemicamente nos collegios do Brasil a piedra produzida pela *Piedraia hortai*. Dahi o interesse da presente communicação. Em meados de 1929 o Professor Eduardo Rabello encarregou os auctores² de estudar uma epidemia de tinha tonsurante do couro cabelludo que lavrava em um internato instalado nas proximidades do Rio de Janeiro. O começo da epidemia fôra insidioso. Doença relativamente rara no Brasil, o diagnostico da tinha tonsurante em geral não é feito precocemente, sua contagiosidade é pouco conhecida e a extensão e importancia pratica que no caso uma epidemia possa ter não são avaliadados devidamente. Dahi o terem sido tomadas apenas medidas therapeuticas banaes, insufficientes para a cura dos primeiros casos assignalados e não ter sido posta em pratica qualquer medida prophylactica sufficiente. Quando, cerca de trez mezes depois visitáram os auctores o estabelecimento, verificáram a extensão do mal, cerca de 30 por cento das 150 creanças já apresentando lesões pelo cogumelo. Foi então estabelecido o isolamento de todos os infectados e passou-se a proceder durante quatro mezes consecutivos ao exame meticuloso, clinico e parasitologico, das creanças ainda indemnes de modo a desde logo separar qualquer uma em que a doença se viesse a manifestar. Assim, logo nos primeiros dias se conseguiu deter a marcha invasora de epidemia, ao primeiro exame tendo sido descobertas todas as creanças infectadas e nenhum outro caso tendo sido assignalado pelos exames subseqüentes. A efficacia das medidas acima referidas já era, aliás, indicada pela diferença observada na incidencia

da infecção nas duas secções em que são distribuídas as creanças dos dois sexos no estabelecimento. De facto, a quasi totalidade dos casos de tinha verificados se observou na secção masculina, o exame cultural do parasito em acção tendo demonstrado tratar-se do *Trichophyton violaceum*. Na secção feminina, ao contrario, só se verificaram tres casos de tinha trichophytica do couro cabelludo, o exame cultural e o inquerito epidemiologico a que se procedeu tendo claramente demonstrado que se tratava de outra epidemia paralela de tonsurante, pelo *Tr. acuminatum*, originada de modo diverso e independente. Assim é que a extensa epidemia da secção masculina produzida pelo *Tr. violaceum* se originou de um menino que veio infectado da casa de seus paes, enquanto que a epidemia incipiente que se conseguiu deter na secção feminina e que era devida ao *Tr. acuminatum* teve entrada no estabelecimento com duas meninas simultaneamente admittidas e vindas de uma casa de expostos da cidade do Rio de Janeiro. Dos tres casos de infecção pelo *Tr. acuminatum*, dois eram meninas de raça negra e ahi pode-se notar que nos individuos dessa raça augmenta a difficuldade do diagnostico clinico da doença.

Purificação da Vaccina Animal

Das observações, em numero de 10, e sobre polpas realizadas, propositalmente, em serie, sem preocupação de preferencia e sem previo tratamento, verificara o auctor³ ao lado de accentuada actividade do virus vaccinico, em muitas francamente positivas pelo methodo de Gins até na diluição de 1/50,000, elevada proporção do numero de colonias de germes por cc., o qual em quasi todas se mostrou superior a 1,000,000. Adoptando o processo seguido na technica norte-americana, conseguiu-se fazer baixar essa cifra de bacterias a uma cifra media de 5,000 por cc. excellente para o Brasil, sem prejuizo para a actividade do virus, a qual ficou mantida em algumas até na diluição de 1/50,000, quando sabe-se ser sufficiente a media de um resultado positivo a 1/10,000, pelo methodo de Gins, para assegurar um computo geral de 100 por cento de resultados positivos nos primovaccinados. Essa baixa foi constante em todas as lymphas e a rapidez do seu apparecimento variou de accordo com o numero de vezes em que o material teve de permanecer na estufa a 37°, durante 2 horas. Esse tratamento foi tambem tanto mais longo quanto mais contaminadas eram as lymphas originalmente. Conservadas as lymphas por diferentes methodos depois de purificadas, algumas em frascos, outras em tubos capillares, quer no frigo a -8° C., quer no armario á temperatura ambiente, como em regra são mantidas nos postos vaccinicos, durante um periodo medio de 60 dias, segundo diferentes processos de verificação empregados, embora tivessesemos naturalmente observado maior actividade naquellas que continuaram sob baixa temperatura. Do dominio do laboratorio passou-se ao da pratica *in anima nobile*, valendo-se do ensejo proporcionado e permitido pela Directoria do Instituto na época da matricula de alumnos nas escolas primarias do Butantan. Os resultados clinicos corresponderam perfeitamente ao que fôra observado experimentalmente: a immunização contra a variola pela vaccina se verificou com absoluta ausencia de reacção local, desenvolvendo-se apenas uma pustula linear e regular ao longo da pequena estria feita e com phase reaccionaria geral typica e, finalmente, formando-se uma cicatriz normal, imperceptivel, sem deformidade local. Embora seja restricto o numero de observações apresentadas no momento, devido sobretudo á exiguidade do tempo que sobra nos trabalhos de producção regular para o forçado fornecimento de 5,000 doses diarias de lympa vaccinica ao Serviço Sanitario do Estado (excluidos outros fornecimentos), mesmo assim os resultados obtidos são de ordem a animar

³ Godinho, R.: Arch. Hyg. 4: 78, No. 1, 1930.